

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12: Uma grande obra em construção

Êxodo 36 a 38

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

Agora o tema é “Uma grande obra em construção” com base em Êxodo, capítulos 36 a 38. O conteúdo destes capítulos complementa os capítulos 25 a 27 apreciados no estudo 8.

No capítulo 36, encontramos os detalhes de como foram feitas cada peça para integrar o santuário. Os materiais empregados, as técnicas usadas para juntar as peças, as quantidades, o peso, a forma de montar as peças de forma que ficassem perfeitamente ajustadas, as peças necessárias para permitirem o transporte para outro lugar, tendo em vista que a idéia principal que norteava o empreendimento, era de uma tenda, embora que muito bem preparada. Não era uma construção para ficar localizada definitivamente naquele lugar. O capítulo 37, apresenta os trabalhos de Bezaleel e Aoliabe para equipar o santuário. Nele estão descritos detalhadamente os objetos que integraram o santuário como: A da **Arca** que é conhecida como da Aliança ou do Testemunho. Era coberta pelo propiciatório. Nela foram colocadas as duas tábuas da lei, uma urna com maná, e a vara de Arão (Hb 9.4). Seu lugar no santuário era no Santos dos Santos. O **propiciatório** que era uma lâmina retangular de ouro que fechava a arca da aliança, como uma tampa, e que suportava em cima dois querubins de ouro. A **mesa**, também coberta de ouro para colocar sobre ela os utensílios como pratos, colheres, tigelas e cântaros para as libações. O

candelabro ou candeeiro ou castiçal, também de ouro para iluminar o local. O **altar do incenso** ou incensário coberto de ouro puro. O **altar do holocausto** destinava-se ao oferecimento dos sacrifícios. Era revestido de bronze. O **átrio** ou pátio com 50 por 25 metros, fechado por uma parede de tecido de linho de 2,30 metros de altura, ao qual todos os israelitas puros tinham acesso.

Ao observarmos o detalhamento definido para construção do tabernáculo, de todas as peças componentes, a preciosidade dos materiais recomendados para uso, a capacitação espiritual de Bezaleel e Aoliabe e de todos os seus comandados auxiliares, a voluntariedade nas ofertas de todos os homens e mulheres demonstram a dedicação e cuidado do povo à construção do símbolo da presença do Senhor Deus entre o povo.

É muito interessante notarmos o cuidado de Moisés com os bens. Em **primeiro** lugar ele faz o pedido cumprindo ordens do Senhor e para o Senhor caracterizando principalmente a necessidade da voluntariedade dos ofertantes (Êx 35.5). Em **segundo** lugar entrega toda a oferta alçada recebida a Bezaleel e Aoliabe, supervisores da obra, e a seus ajudantes. Em **terceiro** lugar proíbe o povo de continuar a ofertar além das necessidades para que não houvesse desperdício (Êx 36.6). Ao **final** em Êx 38.21-31, temos uma prestação de contas, um relatório, supervisionado pelo levita Itamar, o que confere credibilidade ao relatório, fornecendo o custo detalhado de todo o ouro e de toda a prata. Esta é uma ótima

lição para os nossos administradores e líderes responsáveis pelos bens colocados por Deus na igreja.

Além de um grande esforço humano, a construção do tabernáculo se revestiu e simboliza uma edificação espiritual. O objetivo da edificação era divino. “Os israelitas deverão fazer uma Tenda Sagrada para mim afim de que eu possa morar no meio deles.” (Êx 25.8 BLH) Tudo deverá funcionar tendo como centro o Tabernáculo que representava a presença de Deus. O autor da carta aos Hebreus reafirma que o tabernáculo foi erigido segundo o modelo celestial e que enquanto existiu, o caminho para o Santo dos Santos só era acessível para o Sumo Sacerdote uma vez por ano. Mas agora, depois da morte e ressurreição de Jesus, podemos chegar a Deus, mediante a fé (Hb 8.2; 9.11; 6.18--20). Deus cuidou para que não restasse a menor dúvida quando por ocasião da morte de Jesus rompeu o véu do templo de Jerusalém de alto a baixo (Mt 27.51).

Outro aspecto da significação simbólica do tabernáculo é a presença de Deus de modo visível que representavam a nuvem de dia e o fogo à noite. Em Jesus Deus veio habitar corporalmente entre os homens, o Emanuel. (Mt 1.23). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória do Unigênito do Pai.” (Jo 1.14). Há uma progressão da revelação de Deus. Em Gênesis, Deus conversava com o homem. Com os pais Abraão, Isaque e Jacó, Deus falava por visões. Depois na tenda de Moisés e no Tabernáculo Deus deixava que vissem seus sinais de presença ali falava com os Sacerdotes. A encarnação de Jesus Cristo era a presença de Deus entre os homens. Atualmente os crentes são o templo do Espírito Santo. Finalmente aguardamos a Nova Jerusalém. “Eis o tabernáculo de Deus com os homens.

Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles.” (Ap 21.3)

Ao final de toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação, os filhos de Israel apresentaram a Moisés todos os objetos e vestuários para a inspeção. Depois de verificação meticulosa de acordo com as especificações fornecidas pelo Senhor, Moisés aprovou e abençoou a todos os artesãos que se dedicaram àquela obra.

Mais uma vez aprendamos, se queremos perceber a glória de Deus sobre nossas vidas, temos de obedecer-Lo. Aos crentes em Jesus Cristo relembramos a grande responsabilidade e privilégio de sermos o santuário do Espírito Santo. (1Co 6.19).

Em nome de Jesus, Amém.